

SILVA; Jeovana Cecilia Fernandes da <sup>1</sup>, LUCENA; Cleber Medeiros de <sup>2</sup>

RESUMO

As condições de trabalho da atividade de recolhimento de resíduos recicláveis, realizada pelo catador, compõem foco de preocupação devido à insalubridade e precariedade do ambiente laboral. O recolhedor de resíduos sólidos consolida importante papel para a contingência de impactos ambientais causados pelo descarte dos detritos de forma inadequada, seja nas ruas ou em aterros sem saneamento básico, pois estes realizam a coleta seletiva para reciclagem. Apesar do ambiente de trabalho saudável ser direito legal de todos, previsto pela Constituição de 1988, catadores estão expostos, desde sempre, a riscos ocupacionais físicos, químicos, ergonômicos e biológicos. Potencializada pela pandemia do Covid-19, esta profissão os expõe não só aos riscos ocupacionais, mas, como de contaminação, considerando ainda como grupos de risco os catadores da terceira idade. O cenário pandêmico submete o fechamento provisório das cooperativas de catadores de resíduos, porém, as medidas governamentais não abrangem a todos os recolhedores, fazendo com que estes precisem ir às ruas realizarem a atividade de recolhimento individual, caracterizando a atividade como de necessidade de subsistência e carente de atenção governamental. Com o exposto acima, esta pesquisa objetivou analisar os riscos ocupacionais enfrentados na atividade de catadores e sua potencialização pelo contexto da pandemia do Covid-19. Através da revisão literária, foram considerados estudos atuais e retrospectivos acerca das condições de trabalho dos catadores de resíduos, com perspectiva comparativa de antes e durante a pandemia do novo coronavírus. Observou-se variáveis como: catadores de resíduos recicláveis; condições de trabalho; trabalho em época de pandemia; riscos ocupacionais. Estudos evidenciam que os riscos biológicos estão fortemente presentes e intensificados devido ao aumento de descarte de lixo hospitalar na pandemia. Riscos ocupacionais devido à ausência de equipamentos de proteção na atividade de separação e estocagem também comprometem a saúde do trabalhador, além da própria insalubridade do ambiente, da ausência de recursos e a questão etária. Observaram-se riscos de acidentes com materiais perfurocortantes, doenças de pele e levantamento de peso elevado de forma manual, compondo os riscos físicos, químicos e ergonômicos, respectivamente. Logo, além do risco de contaminação pelo novo coronavírus, nota-se a necessidade de considerar os riscos ocupacionais presentes na atividade. Algumas medidas contribuem para diminuir a insalubridade da atividade: a população, por exemplo, pode contribuir com a separação dos resíduos médicos ao coloca-los como resíduos perigosos, devido ao risco de contaminação; o poder público pode adotar políticas públicas para a proteção e garantia de salubridade do catador de resíduos, uma vez que se observa desamparo legal para atividade. Assim, alcança-se necessária atenção para a atividade bem como um meio ambiente do trabalho saudável e um meio ambiente sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Catadores, Pandemia, Resíduos Sólidos

<sup>1</sup> Centro Universitário do Rio Grande do Norte, jeovanacecilia@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal do Rio Grande do Norte, cleber.lucena@ifrn.edu.br